

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC

CURSO DE HISTÓRIA

FABIOLA RONCHI GAVA

**HISTÓRIA E RELIGIÃO: A IRMANDADE NOSSA SENHORA DO CARMO (1981-1989)
CRICIÚMA.**

CRICIÚMA

2013

FABIOLA RONCHI GAVA

**HISTÓRIA E RELIGIÃO: A IRMANDADE NOSSA SENHORA DO CARMO (1989-1990)
CRICIÚMA.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado para a obtenção do grau de Bacharelado e Licenciatura no Curso de História da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC

Orientador: Profª Drª. Marli de Oliveira Costa.

CRICIÚMA

2013

FABIOLA RONCHI GAVA

**HISTÓRIA E RELIGIÃO: A IRMANDADE NOSSA SENHORA DO CARMO (1989-1990)
CRICIÚMA.**

Esta monografia foi julgada adequada para obtenção do título de Bacharel e Licenciatura no curso de Graduação em História da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC
Criciúma, de novembro de 2013.

Prof^a. Dr^a. Marli de Oliveira Costa — UNESC.
Orientadora

Prof.Dr. João Henrique Zanelatto— UNESC.
Membro

Prof^a. Msc. Michele Gonçalves Cardoso . UNESC.
Membro

“Não há, meu Doroteu, não há um chefe, bem que perverso seja, que não finja pela religião um justo zelo, e, quando não o faça por virtude, sempre, ao menos, o mostra por sistema.”.*¹

* GONZAGA, Tomás Antônio. Cartas Chilenas. 13ª Carta, versos 25/30.

Dedico este trabalho a minha orientadora Marli de Oliveira Costa (Lili), pela paciência e sabedoria.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, a força e ânimo nas horas difíceis. A minha mãe (*In Memorium*) querida que me apoiou sempre que precisei. Agora ela não está mais entre nós, mas sei que está olhando por mim e pelo meu irmão.

Ao meu esposo Rodrigo e ao meu irmão Gabriel o apoio, compreensão e colaboração neste momento tão importante da minha vida.

Aos meus familiares e amigos que sempre me apoiaram e acreditaram em meu potencial. A minha amiga Adiles que sempre está ao meu lado quando mais preciso. Agradeço também aqueles que sempre me disseram “você consegue”.

Agradeço a minha orientadora querida, Marli de Oliveira Costa, a dedicação, paciência e compreensão dedicados a mim e ao meu trabalho. Agradeço também à Secretária da Capela de Santo Antônio, o auxílio prestado no período em que estive realizando a pesquisa de campo. Aos meus professores e colegas que de alguma maneira me auxiliaram durante o processo de construção deste trabalho.

Às pessoas as quais me concederam as entrevistas, sem problema algum, e especialmente à Dona Itália Zanette que, sempre que podia, me encaminhava às pessoas que poderiam me auxiliar na pesquisa, e sempre estava disposta a aprender um pouco mais sobre a história da Irmandade Nossa Senhora do Carmo, ao qual faz parte.

Em especial à Dona Nezita, o fornecimento do Livro Ata da Irmandade de Nossa Senhora do Carmo, pois foi uma excelente fonte de pesquisa, já que pude compreender um pouco do cotidiano e as questões que eram discutidas na Irmandade.

RESUMO

O tema do estudo realizado refere-se às Irmandades Religiosas, especialmente a Irmandade Nossa Senhora do Carmo, localizada no Bairro Santo Antônio em Criciúma, SC.. O interesse pela temática surgiu quando realizei a leitura de um artigo que me causou curiosidade, então quis me aprofundar mais a respeito dos negros e educação. Nesse artigo, o autor falava da educação dos negros associada às Irmandades Religiosas. Sendo a organização das irmandades religiosas algo comum na história da religião católica no Brasil, questiona-se como foi a experiência dessa irmandade no bairro Santo Antônio em Criciúma. O objetivo deste estudo é oferecer visibilidade à organização religiosa em forma de Irmandade, percebendo os aspectos comuns da Irmandade Nossa Senhora do Carmo, do bairro Santo Antônio em Criciúma, com outras experiências no Brasil, e identificando a participação comunitária nessa prática religiosa. A metodologia da pesquisa concentrou-se na utilização de entrevistas, fonte documental e bibliografia referente à temática. Para abordar os documentos encontrados, necessitei de alguns conceitos como religião e religiosidade. Para apresentar a história das irmandades no mundo e no Brasil como forma de contexto, busquei referências que oferecessem esse conteúdo. Por fim, para compreender a emergência das irmandades no bairro Santo Antônio, busquei trabalhos que discutissem a história desse bairro. As Irmandades Religiosas surgem no final do período medieval, sendo que essas instituições estão agregadas à Igreja Católica, e no final do século XVII, surgem no Brasil. Nesses espaços os negros discutem questões cotidianas e também há cursos disponibilizados para que eles tenham uma formação profissional. As Irmandades do Bairro Santo Antônio se aproximam em alguns aspectos dessas experiências e diferem-se em outros. Nessa localidade, as integrantes da Irmandade possuíam palestras, cursos de crochê, bordado, dentre outros. Nesses cursos ministrados por religiosas, as integrantes se envolvem principalmente com as festas religiosas e com o trabalho social, que quase não tem visibilidade.

Palavras-chaves: Irmandade Religiosa; Bairro Santo Antônio; Surgimento das Irmandades; Igreja Católica.

ABSTRACT

The theme of the study relates to religious brotherhoods, especially the Brotherhood of Nossa Senhora do Carmo, located in neighborhood of Santo Antônio in Criciúma, SC .The interest in the topic came up when I did a reading an article, and it caused me a curiosity to explore more about blacks and education. Since the organization of religious brotherhoods common in the history of Catholicism in Brazil, one wonders how was the experience of this fellowship in Santo Antonio neighborhood Criciúma. The aim of this study, is to provide visibility to the religious organization in the form of Brotherhood , realizing aspects common Brotherhood of Nossa Senhora do Carmo in Santo Antonio, of Criciuma neighborhood with other experiences of Brazil , and identifying community participation in this religious practice . The research methodology focused on use of interviews , documentary analysis and bibliography references in the area. To address the needed documents found some concepts such as religion and religiosity . To present the history of the brotherhoods in the world and in Brazil as a way of context , I fetch references that provide this content, and finally to understandthe emergence of the brotherhoods in the Santo Antonio, sought papers that discuss the history of this neighborhood. Religious Brotherhoods emerge in the late medieval period , this institution is aggregate the Catholic Church , and in the late seventeenth century , appeared in Brazil. In these spaces blacks and discuss everyday issues , there are also courses available for them to have a professional education. The Brotherhoods of Nossa Senhora do Carmo in Santo Antônio approach in some aspects of these experiences and differ in other respects. In this location the Brotherhood members had lectures , courses, crochet, embroidery, among others. These courses taught by nuns, the members are involved mainly with religious festivals and social work that has almost no visibility.

Keywords : Faith Fellowship; Neighborhood St. Anthony; Emergence of Brotherhoods; Catholic Church .

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 AS IRMANDADES NA EUROPA MODERNA.....	14
2.1 AS IRMANDADES NO CONTEXTO EUROPEU	14
2.2 EXPERIÊNCIAS NO BRASIL: AS IRMANDADES DE MINAS GERAIS	17
2.3 AS IRMANDADES E A EDUCAÇÃO DOS NEGROS NO BRASIL.....	19
3 A IRMANDADE NOSSA SENHORA DO CARMO NO CONTEXTO DAS PRÁTICAS RELIGIOSAS DO BAIRRO SANTO ANTÔNIO.	22
3.1 O BAIRRO DAS IRMANDADES	22
3.2 A RELIGIOSIDADE NO BAIRRO: A CAPELA DE SANTO ANTÔNIO.....	22
3.3 AS FESTAS	25
3.3.1 As Festas em Honra a Santo Antônio	26
3.3.2 As Festas em honra à Nossa Senhora do Carmo	27
3.4 A IRMANDADE NOSSA SENHORA DO CARMO	28
4 CONCLUSÃO.....	32

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho refere-se às Irmandades Religiosas, mais precisamente da localidade do bairro Santo Antônio em Criciúma, SC, buscando dar visibilidade à Irmandade de Nossa Senhora do Carmo.

A motivação para pesquisar essa temática se deu quando cursava a disciplina de História da Educação no curso de História. Um dos trabalhos foi o fichamento de um artigo que discutia a presença das Irmandades Religiosas nas comunidades de Negros do Brasil e dos Estados Unidos. Como sempre tive curiosidade sobre o movimento negro no Brasil, acabei por ficar maravilhada com o que acabara de aprender com a leitura: que por volta do século XVII, os negros começaram a se organizar nas Irmandades.

Nestes espaços, os negros conversavam sobre os seus direitos, como o processo de alforria, sincretizavam a sua religião ao catolicismo e também eram oferecidos uma espécie de cursos profissionalizantes como: corte e costura, marcenaria, carpintaria, bordado, dentre outros. O intuito era o de “profissionalizar” esses indivíduos, que eram muito discriminados e sem nenhuma perspectiva de ascensão social, já que estavam à margem da sociedade. E, com esses cursos, eles buscavam conhecimento de uma determinada profissão para poderem ter um poder aquisitivo melhor.

O interesse pelo objeto da pesquisa surgiu por conta dessas questões, principalmente no momento em que fiquei sabendo da existência de uma Irmandade no município de Criciúma. O fato de que nada tinha sido produzido, até então, sobre a Irmandade Nossa Senhora do Carmo é que despertou o interesse em pesquisar sobre a fundação da Irmandade e das etnias que a constituíam, além da sua contribuição para o Bairro e também para o município.

O objetivo deste estudo é oferecer visibilidade à organização religiosa em forma de Irmandades, percebendo os aspectos comuns da Irmandade Nossa Senhora do Carmo, do bairro Santo Antônio, em Criciúma, com outras experiências no Brasil e identificando a participação comunitária nessa prática religiosa.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, pois busca-se a análise de dados bibliográficos, documentos produzidos pela Instituição, entrevistas consultadas e realizadas com integrantes da Irmandade Nossa Senhora do Carmo.

Para que esses objetivos fossem alcançados, este estudo se fundamentou pelos métodos de pesquisa bibliográfica e pesquisa descritiva com abordagem qualitativa.

O método da pesquisa bibliográfica oferece suporte teórico para o projeto. Conforme Oliveira, “a pesquisa bibliográfica tem por finalidade conhecer as diferentes formas de contribuição científica, que se realizaram sobre um determinado assunto ou fenômeno” (1997, p.119).

A metodologia qualitativa permite empreender uma pesquisa de campo segundo parâmetros e condições científicas. Segundo Liliã da Rocha Bastos, a pesquisa qualitativa “considera a existência de relação entre a realidade e o sujeito, ou seja, a indissociabilidade entre o fenômeno e o objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzida em números” (2001, p.12).

A coleta de dados foi efetuada por meio de entrevistas e documentos produzidos pela Irmandade. Para tanto, contribuíram para a pesquisa pessoas integrantes da Irmandade ou que têm algum vínculo com a mesma.

O recorte temporal deste trabalho é 1981-1989, este período é o que se consta no Livro Ata, já que as Atas de reuniões anteriores foram destruídas por uma das integrantes da Irmandade Nossa Senhora do Carmo.

Esta pesquisa se enquadra na linha de pesquisa da História da Religião.

Para realizar a fundamentação teórica foram utilizadas as seguintes categorias: para os conceitos de Religião e Religiosidade, utilizei os autores Giddens, 2012; Gaarden, 2006 e Brandão, 1989.

O conceito de Religião é amplamente discutido por sociólogos, antropólogos e filósofos.

Segundo Giddens:

Os sociólogos definem a **religião** como um sistema cultural de crenças e rituais comuns e compartilhados, que proporciona um senso de significado e propósito finais, criando uma visão da realidade que é sagrada, abrangente e sobrenatural.(grifos do autor) ¹

Podemos averiguar o dinamismo de interpretação do conceito de religião por meio das colocações de Gaarder, 2006 e Brandão, 1989. Segundo Gaarder, religião:

¹ GIDDENS, Anthony, p.483

(...) É o batismo numa igreja cristã. É a adoração num templo budista. São os judeus com o rolo da Torá no Muro das Lamentações em Jerusalém. São os peregrinos reunindo-se diante da Caaba em Meca.²

Brandão afirma que:

Para as autoridades eclesiásticas, os fiéis membros de irmandades e confrarias e para as inúmeras outras pessoas religiosas da cidade e de outras próximas, a Semana Santa não é apenas um acontecimento religioso; ela é o mais importante momento cerimonial de um calendário litúrgico que de certo modo se divide em suas grandes partes: “antes” e “depois da Páscoa”. Por isso mesmo, muito mais do que no caso das “festas de santo”, como a “de Santa Cruz” ou a “de São Benedito”, são as próprias autoridades religiosas as que tudo promovem, qualificam e controlam. Aqui o “cultural” equivale à “religião”.³

Por meio dessas colocações, podemos compreender a complexidade e a subjetividade desses conceitos. Não há como separar os conceitos de Religião e Religiosidade, que estão direta e indiretamente interligados.

Sabe-se que as Religiões tentaram interferir nos comportamentos das pessoas, disseminando seus valores, por meio de várias estratégias. Mas, já “a religiosidade pode ser definida como o efeito, de caráter irresistível, que o *numen* impõe à consciência”⁴. Assim, podemos perceber a interligação entre os conceitos de **religião** e **religiosidade**, pois o conceito de religião é caracterizado pelas crenças, e também pelos rituais compartilhados por meio das igrejas. E já a religiosidade é caracterizada pelos valores que estão de certa maneira inseridos nas crenças e rituais presentes na religião.

Nesse sentido, as Irmandades se manifestam como forma de Religiosidade, pois os valores de determinado grupo que constitui as irmandades são manifestados e repassados pela sua organização.

Sobre o surgimento das Irmandades no período Medieval as principais referências utilizadas foram: Monteiro, 2013; Boshi, 1986 e Braga, 1997.

A respeito da contextualização sobre a presença de Irmandades em Minas Gerais, consultei Boshi, 1986; Porto, 2006, dentre outras.

Para retratar a educação dos negros no Brasil, utilizei Gonçalves, 2000. Para tratar sobre a irmandade Nossa Senhora do Carmo, e também o bairro no qual está

² Gaarder, Jostein. Conhecimento religioso. In.: ____ **O livro das religiões**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006, p. 15

³ BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Festas, feiras, festivais. In.: **A cultura na rua**. Campinas: Papyrus, 1989, p.35. Disponível em: http://sitiodarosadosventos.com.br/livro/images/stories/anexos/a_cultura_na_rua.pdf. Acesso em: 22 set. 2013.

⁴ XAVIER, Marlon, p. 185

localizada, o bairro Santo Antônio, consultei os seguintes autores: Costa, 2000, Costa, 2001. Para retratar outras questões pertinentes, utilizei Lima, 2008; Serpa, 1997; Mulavota, 2008; e Simão, 2008.

O trabalho é dividido em dois capítulos.

No primeiro capítulo, “As Irmandades na Europa Moderna e sua Conceituação”, realizo uma contextualização do surgimento das Irmandades, como os fatores/movimentos que transformaram o modo de pensar e socializar, os conceitos necessários para nos fazermos entender de como se organiza/organizou as irmandades e qual o seu papel no âmbito social, bem como elas se constituíram no Brasil e as influências que sofreram das irmandades constituídas no período Medieval.

No segundo capítulo, “A Irmandade Nossa Senhora do Carmo e Filhas de Maria”, abordo mais especificamente a Irmandade Nossa Senhora do Carmo, localizada no Bairro Santo Antônio, observando como se constituiu, que influências recebeu e como as festas em honra a Nossa Senhora do Carmo ocorriam.

Espero que esta pesquisa contribua para as discussões acerca das práticas religiosas realizadas nas comunidades e que garantem sociabilidade entre os participantes.

2 AS IRMANDADES NA EUROPA MODERNA

O objeto de pesquisa do presente trabalho é a Irmandade Nossa Senhora do Carmo, localizada no Bairro Santo Antônio, na cidade de Criciúma. Para compreender a manifestação dessa expressão de religiosidade, é necessário revisitar a história das Irmandades no seio da Igreja Católica, bem como os conceitos de religião e religiosidade.

Para entendermos a manifestação, é necessário discutir dois conceitos essenciais: o conceito de Religião e o conceito de Religiosidade que, de certa maneira, interferem significativamente no cotidiano dos indivíduos. Dessa forma, este capítulo apresenta, em um primeiro momento, esses conceitos, e depois apresenta alguns aspectos da história das irmandades. Mas, não podemos deixar de situá-las na religião, pois mesmo com especificidades, elas ainda são pertinentes ao catolicismo.

2.1 AS IRMANDADES NO CONTEXTO EUROPEU

As Irmandades são instituições que surgiram na Europa, por volta do século XVI. Nesse contexto de surgimento da Ciência (Conhecimento Empírico), o movimento Iluminista e a Reforma Protestante estão em plena efervescência. Estes dois movimentos reformadores contribuíram de maneira significativa para o processo de modernização. Conforme Monteiro:

No século XVIII, com o surgimento da filosofia da história em meio ao ambiente iluminista potencialmente revolucionário e anti-eclesiástico, o movimento conhecido como Reforma protestante era inserido no processo de modernização da sociedade ocidental(...).⁵

Pois, com o movimento Iluminista, os indivíduos começaram a se fazer questionamentos de como as questões de seu cotidiano se procediam, e também sobre alguns conceitos científicos que estavam sendo transmitidos. Como por exemplo: o conceito de que o planeta Terra estava inserido no centro do sistema solar. As modificações que a Reforma Protestante ocasionou foram mais no âmbito religioso. Fez com que mudasse a relação entre Deus e os leigos, o que causou grande impacto social

⁵ MONTEIRO, Rodrigo Bentes. As Reformas Religiosas na Europa Moderna. **Varia História**, Belo Horizonte, v. 37, n. 23, p.130-150, Jan./ Jun 2007. Semestral. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/vh/v23n37/v23n37a08.pdf>>. Acesso em: 05 set. 2013.

e religioso para o período, pois este movimento fez com que a Igreja Católica - Instituição que detinha maior poder neste momento – perdesse a influência que possuía neste período.

Isto fez com que as pessoas tivessem mais participação no meio social, político e religioso. Como citei acima, nas condições de fragilização que a Igreja Católica se encontra é que irão surgir as Irmandades. Conforme Boshi *apud* Le Bras:

A Baixa Idade Média presenciou o desabrochar dessas comunidades fraternais. Nascidas sob a inspiração e a égide do poder espiritual, logo se pautaram por um sentido nitidamente laico. Assumiram, assim, papel suplementar ao da Igreja, com finalidades bastante dinâmicas, acompanhando o processo histórico.⁶

As irmandades surgem neste contexto marcado por grandes mudanças, tanto no âmbito social como intelectual, e que vai contribuir de maneira significativa com este momento histórico de transição do período Medieval para o Moderno. Estas instituições tinham/têm um engajamento mais direcionado aos indivíduos enfermos. Podemos assim afirmar, de certa maneira, um assistencialismo social. Giddens afirma que:

A Reforma teve formas diferentes em diferentes países, mas foi unificada pela tentativa de escapar da influência do papa e da Igreja Católica. Na Europa, existe uma variedade de denominações do protestantismo, juntamente com relações entre a Igreja e o Estado.⁷

A conceituação que Boshi, 1986 utiliza para identificar as Irmandades/ Associações vai ao encontro de outras leituras sobre estas organizações sociais. Portanto, as Irmandades são um “Gênero de agremiação voltada para o exercício da caridade para com o próximo, as Misericórdias, cuidavam de doentes desassistidos, de defuntos carentes de recursos, de presos e de condenados”.⁸

Estas Irmandades no período Medieval estavam presentes tanto no campo como nas cidades. Faziam parte destas instituições religiosas, pescadores, carpinteiros, escudeiros, cavaleiros, clérigos. Estas Irmandades, conforme Braga:

(...) protegiam o homem medieval do perigo do isolamento num meio hostil, e subtraíam-no a uma coletividade demasiado absorvente, em que as

⁶ BOSHI, Caio César. A presença das irmandades. In: _____. **Os leigos e o poder** (irmandades leigas e política colonizadora em Minas Gerais) . São Paulo: Ática, 1986. p. 12.

⁷ *Ibidem* 2 p. 499

⁸ *Ibidem* 3 p. 14

solidariedades verticais imperavam em que as relações de dependência se mostravam incapazes já de satisfazer as necessidades dos povos.⁹

Além desse fator marcante, os leigos comandavam estas instituições juntamente com os clérigos. A Igreja Católica se viu, em um determinado momento, em ter de deixar os leigos criarem estas instituições por conta da fragilização que detinha em decorrência dos movimentos Iluminista e Protestante, como já havia citado. Mas, que de certa maneira irá fortalecer ainda mais esta instituição – Igreja Católica – pois os leigos irão poder contribuir ainda mais com a mesma, ocasionando uma interação ainda maior entre leigo e Igreja, e vice-versa.

Podemos assim compreender que as Irmandades “praticavam no seu interior preceitos evangélicos de irmandade e coordenação ajudando o confrade que estivesse preso, ou cativo (...)”¹⁰. De certa maneira, como podemos compreender, a Igreja Católica se fortaleceu com as Irmandades, pois os indivíduos que integravam estas instituições eram mais atuantes no meio em que estavam inseridos, pois ajudavam outros indivíduos que estivessem necessitando de ajuda. Assim como na Igreja, pois também ajudavam os religiosos em alguns afazeres, e também podemos salientar que estes indivíduos também contribuía com uma espécie de “mensalidade”. De acordo com Braga:

O século XVI foi, contudo uma época áurea na história das confrarias, pois em meados da centúria existiam em Lisboa 181 destas instituições, rendendo 10 mil cruzados por ano de esmolas. Noutros espaços do Reino e até o Ultramar a situação não seria muito diferente.¹¹

Esta espécie de “mensalidade”, conseqüentemente contribuiria na manutenção, assim como para poder manter estas confrarias (irmandades e agremiações). Podemos analisar um pouco o desempenho em que estas Irmandades estavam incumbidas através das colocações que Braga faz em relação à Confraria de São Pedro de Mártir:

Em Espanha e Portugal, as confrarias de S. Pedro Mártir tinham, como as suas congêneres italianas, a missão de acompanhar os enterros dos confrades, rezar pelas suas almas e assegurar a celebração das festas anuais, mas também visitar

⁹ BRAGA, Paulo Drumond. Uma Confraria da Inquisição: a Irmandade de S. Pedro Mártir (breves notas). **Arquipelago**. Portugal. N.2,p. 449. Anual 1997. Disponível em :< https://repositorio.uac.pt/bitstream/10400.3/482/1/PauloDrumontBraga_p449-.pdf>. Acesso em: 18 set. 2013

¹⁰ Ibidem 8,p.449

¹¹ Ibidem 8, p.450

os presos da Inquisição, assegurar o acompanhamento da publicação dos éditos da fé, bem como os cortejos e procissões dos autos da fé.¹²

Compreende-se que as Irmandades e Confrarias estavam espalhadas por toda Europa, caracterizando-se por um assistencialismo ao próximo, como podemos analisar em várias das funções ao qual estavam incumbidos seus integrantes, como: a visitação de enfermos e presos, a celebração de festas em honra ao santo pelo qual a Irmandade é chamada, como também o acompanhamento de enterros dos integrantes destas Irmandades/Confrarias.

Sobre as irmandades no Brasil, tem-se notícia de que as primeiras experiências mais significativas teriam sido no Estado de Minas Gerais.

2.2 EXPERIÊNCIAS NO BRASIL: AS IRMANDADES DE MINAS GERAIS

Sobre o surgimento das Irmandades no Brasil, não se tem uma datação ou um período preciso. O que possuímos são datações aproximadas. Estas instituições aqui no Brasil se popularizaram e tiveram uma quantidade expressiva de membros, como foi no estado de Minas Gerais. Conforme Boschi:

Embora simples em sua arquitetura, as primitivas capela foram o núcleo e o eixo vital dos arraiais, e delas emanaram as normas de comportamento para as pequenas comunidades.¹³

O Estado de Minas começou a ter uma expressividade nacional com a descoberta de pedras preciosas, como por exemplo, o ouro. As Expedições de Apressamento, também conhecidas como Expedições dos Bandeirantes, que tinham como objetivo a captura de indígenas que eram vendidos como escravos para servir de mão de obra (pois faltavam trabalhadores) foram uma das soluções encontradas para atender a demanda de que necessitavam. Por conta desta captura de indígenas, conseqüentemente desbravaram o interior do Brasil, ocasionando a formação de vilas e cidades no interior do território brasileiro, onde até então, eram habitadas por índios.¹⁴

¹² Francisco Bethencourt apud Braga, p. 452

¹³ Ibidem 5, p.21

¹⁵ PORTO, Claudio Gerheim; PALERMO, Nely; PIRES, Fernando Roberto Mendes. Panorama da exploração e produção do ouro no Brasil. In: TRINDADE, Roberto de Barros Emery; BARBOSA FILHO, Olavo (Org.). **Extração do Ouro - Princípios, Tecnologia e Meio Ambiente**. Rio de Janeiro: Cetem -

Minas Gerais surgiu neste contexto, mas começou a ter destaque nacionalmente com o Ciclo do Ouro “entre mil e setecentos (1700) e mil oitocentos e cinquenta (1850).”¹⁵ Com toda efervescência deste período no Brasil, – Ciclo do Ouro – teve-se vinculado a este período a propaganda de se obter lucro de maneira rápida, ocasionando o enriquecimento. Pois o ouro estava muito valorizado e também havia em grande quantidade na localidade ao qual se retrata – Minas Gerais- o que ocasionou no aumento populacional significativo da cidade, por conta deste “*marketing*” que estava repercutindo por todo o país. Boschi salienta que:

Simple aventureiro, *sem eira nem beira*, o objetivo do recém- chegado era o de aproveitar-se das riquezas do Eldorado Brasileiro e regressar a seu local de origem. Porém, seu trabalho era incerto, dependendo mais do acaso do que de sua força física ou mental ou de sua disponibilidade financeira (...) aos domingos, o adventício se dirigia ao arraial para participar dos ofícios religiosos, simultaneamente ao exercício da fé cristã ele buscava encontrar um ponto de apoio, um local de conforto diante da insegurança e da instabilidade de sua vida (grifos do autor)¹⁶

Foram nestas circunstâncias, e por conta destes eventos, como podemos citar, os arraiais e a participação aos domingos das missas e cultos, é que podemos analisar/entender o surgimento das irmandades em Minas Gerais. Eram nestes locais que as pessoas tinham a oportunidade de questionar e discutir situações do seu cotidiano e realizar o culto a sua religião (religião Católica). Assim, podemos salientar que estas questões de discussão sobre direitos e obrigações se davam com mais frequência nas irmandades cujos integrantes eram negros, sendo que os mesmos começaram a participar destas instituições quando a Igreja Católica se viu ameaçada pela perda de poder e aceitou que os negros se convertessem ao catolicismo. Dessa maneira, estas irmandades, Segundo Boschi:

Simultaneamente, integravam os indivíduos e liberavam seus anseios de libertação, passando o veículo de suas queixas, o palco de suas discussões. Isto se dá, particularmente, em relação às irmandades de negros, únicas instituições nas quais o homem de cor podia exercer, dentro da legalidade, (...) ¹⁷

¹⁶ Ibidem 15.

¹⁶ Ibidem 7, p. 22

¹⁷ Ibidem 7, p. 14

Percebe-se que no início do surgimento destas instituições não há uma distinção entre o propósito religioso e o social. Mas podemos perceber a preocupação dessas instituições com os indivíduos/integrantes das irmandades, assim como acontecia nas instituições do período medieval, como foi citado anteriormente. Boschi alega que:

(...) não se nega que as irmandades europeias, especialmente as portuguesas, serviram como modelo e inspiração, nem por isso, de outro lado, se deve deixar de enfatizar a peculiaridade e a singularidade das fraternidades mineiras.¹⁸

O modelo de irmandade/confraria que surgiu no período medieval por volta do século XVII era marcado por um assistencialismo social. Podemos ainda perceber esta característica marcante nas irmandades aqui no Brasil, mas que elas se apresentam também como um local de aprendizagem e discussão sobre questões quotidianas. Então, percebe-se a singularidade destas instituições localizadas no Brasil/ Minas Gerais¹⁹.

Uma das características das irmandades no Brasil foi o fato de aglutinar um grande número de afrodescendentes e ter se apresentado como uma das formas de sociabilidade e organização desse grupo, principalmente contribuindo com sua educação.

2.3 AS IRMANDADES E A EDUCAÇÃO DOS NEGROS NO BRASIL

Os negros não teve acesso à educação jesuítica,²⁰ pois ela era oferecida apenas aos indígenas e aos filhos dos peões das fazendas. Ou seja, os negros eram proibidos de frequentar estas escolas, e por consequência disto podemos observar entre a população uma desigualdade educacional muito grande quando comparamos os negros mais jovens com os mais idosos. Este contraste se justifica porque os negros mais idosos frequentaram a escola antes de virem para o Brasil, e já os negros mais jovens não frequentaram a escola porque eles eram proibidos de a frequentarem. Sendo que os próprios negros se mobilizaram e criaram instituições de ensino técnico, onde estavam preocupados com a profissionalização dos mesmos para serem inseridos no mundo do trabalho.²¹

¹⁸ Ibidem 7, p.23

¹⁹ Braga, 1997

²⁰ A educação Jesuítica, foi um movimento constituído pelos jesuítas que se instalaram no Brasil, com o intuito de catequização dos índios, pois eles/os europeus acreditavam que os índios não tinham alma.

²¹ Gonçalves, 2000

A gravidade da situação educacional dos negros aparece de forma gritante, não quando comparamos negros e brancos, mas quando comparamos negros pertencentes a gerações mais jovens (entre 20 e 40 anos) com outros negros mais idosos (entre 60 e 80 anos ou mais).²²

A preocupação do governo com a educação, em especial das crianças, por causa da lei do Ventre Livre de 1871, onde a Lei exigia que as crianças negras fossem livres até os oito anos de idade, as mesmas até esta idade ficavam sob os cuidados dos senhores de escravos. Quando ocorria o abandono delas, elas eram encaminhadas às instituições mantidas pelo governo estatal para esta ocasião, onde além de lhes darem toda assistência que precisavam, eram nestes locais que elas também eram inseridas no mundo da leitura e da escrita. Podemos ainda ressaltar que estes casos não ocorreram de forma universal²³.

Com o passar do tempo, a Igreja se viu de certa forma ameaçada porque o movimento das Irmandades estava se intensificando muito. Então ela investiu na conversão dos negros, sendo que eles não possuíam acesso à leitura dos evangelhos. Ou seja, o catolicismo que era dirigido aos negros não os oferecia condições para que eles se livrassem do sistema pelo qual eram dominados.

As irmandades eram para os negros e mulatos livres, um local onde podiam exercer uma “atividade mais social que mística”, eram “um canal de ascensão social, um meio de melhorar o *status* cotidiano”.²⁴

Estas instituições eram comandadas pelos brancos, mas eram nestes espaços que eles (os negros) se reuniam para discutir sobre o que eles poderiam fazer para melhorar as suas condições de vida. Dessa forma, as irmandades funcionaram como associações de assistência e ajuda material. Isto é, os negros tiveram que se organizar para ter acesso ao ensino. De certa forma, o que mais contribuiu para que isso ocorresse foram as irmandades, pois eram nestes espaços que os negros realizavam discussões sobre a sua realidade e o que eles poderiam fazer para melhorá-la, e puderam perceber que era somente com a educação que eles poderiam ascender socialmente.

²² Ibidem 14, p. 325

²³ Gonçalves, 2000.

²⁴ GONÇALVES, Luiz Alberto Oliveira (Org.). Negros e educação no Brasil. In.: FARIA FILHO, Luciano Mendes (Org.). 2. ed. **500 anos de educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000, p.332.

As irmandades se apresentam como forma de manifestação da religiosidade no interior da Igreja Católica. Os negros se apropriaram dessa organização e se fortaleceram de alguma forma, devido a sua organização. No bairro Santo Antônio em Criciúma também encontramos uma experiência de Irmandade, que se manifestou de forma diferenciada, com suas particularidades.

A Irmandade Nossa Senhora do Carmo surge no Brasil por volta do século XVIII e XIX ²⁵, se difere em vários aspectos das Irmandades que se apresentaram/apresentam em Minas Gerais. Os cursos profissionalizantes oferecidos são distintos, pois em Minas se tinha uma preocupação em profissionalizar seus integrantes, por conta do período em que estão situados, como já foi citado, no final do século XVII e início do XVIII. Estes cursos eram ministrados por profissionais que se destacavam dentro das próprias Irmandades, e já na Irmandade a qual o estudo se concentra, quem ministrava os cursos de crochê, corte e costura, bordado, dentre outros, eram religiosas que pertenciam a uma determinada congregação religiosa. Nessa Irmandades, localizadas em Minas Gerais, o seu surgimento não se detinha somente ao fator educacional, também se constituíam grandes templos e nas festividades a fator religioso aparecia como central.

²⁵ Messias apud Borges, 2010, p. 51.

3 A IRMANDADE NOSSA SENHORA DO CARMO NO CONTEXTO DAS PRÁTICAS RELIGIOSAS DO BAIRRO SANTO ANTÔNIO.

Pela pesquisa, foi possível perceber que no bairro Santo Antônio as pessoas participaram de três irmandades. A Irmandade Nossa Senhora do Carmo, a de Santo Antônio e as Filhas de Maria.

Faz-se necessário, aqui, contextualizar o bairro, apresentar os principais aspectos que envolvem essas manifestações religiosas e se ainda apresentam no local.

Este capítulo busca então mostrar alguns aspectos da história desse bairro, com o objetivo de compreender o processo de instalação destas organizações, focando principalmente a ligação com a capela local em um primeiro momento. Em seguida o capítulo apresenta algumas atuações na qual aparecem as Irmandades apresentadas.

3.1 O BAIRRO DAS IRMANDADES

O bairro Santo Antônio se situa ao Sul da cidade em relação ao Centro. É considerado o primeiro bairro de Criciúma, pois foi a primeira localidade ocupada pelos imigrantes italianos que chegaram a Criciúma em 1880, diferente do centro da cidade. A exemplo, em todos os lugares colonizados por imigrantes europeus, uma das primeiras iniciativas foi a construção de uma capela. Assim foi com esse local também: com a capela, as práticas da religião católica se fizeram presentes.

A população aumentou consideravelmente com a vinda de trabalhadores mineiros do litoral de Santa Catarina²⁶. Esses trabalhadores trouxeram consigo algumas práticas religiosas que pouco a pouco foram sendo incorporadas por toda a comunidade. Uma delas diz respeito às Irmandades.

3.2 A RELIGIOSIDADE NO BAIRRO: A CAPELA DE SANTO ANTÔNIO

Em um primeiro momento, a religiosidade presente na localidade veio juntamente com os imigrantes italianos por volta de 1880. Quando vieram residir na localidade (Bairro Santo Antônio-Criciúma – SC), os imigrantes possuíam uma fervorosa

²⁶ Costa, 2000

catolicidade. Quando chegaram nesta localidade, eles viabilizaram a construção de uma capela, “de pau-a-pique, coberta com palhas, que ficava localizada onde atualmente encontra-se o “Material de Construção Cinho”, junto à Rua Olívio Antunes Corrêa.”²⁷ para abrigar a imagem de Santo Antônio, para realizarem os seus pedidos e orações. Segundo Costa:

Quando os primeiros imigrantes chegaram à localidade, uma de suas ações foi a construção, onde abrigaram a imagem de Santo Antônio.²⁸

Esta prática de fé – religiosidade, podemos compreender como uma das maneiras encontradas para poderem sobreviver às dificuldades que se deparavam por conta das condições em que o bairro se encontrava, ou seja, o difícil acesso que possuíam as demais localidades, os conflitos que detinham com os indígenas por conta do choque cultural²⁹.

Mas no ano de 1890 a capela foi substituída por outra, construída em madeira, em frente onde hoje está localizada a atual capela na Rua Olívio Antunes Corrêa.

De fato, a religião e o respeito à autoridade dos padres foi algo visível nessa localidade, desde o século XIX. Caetano Sônego recorda de uma situação em que o padre que auxiliava a comunidade manteve a coragem do grupo:

Esses tempos aconteceu que, o falecido meu pai trabalhava, eu era mais novo, sabe, ficava com a mãe. Minha irmã mais velha, a Teresa trabalhava com o pai, “non”... Aí o padre Antonio que era da Veneza, morava na Veneza e era bem conhecido nosso “non”. Sempre dormia aqui em casa quando vinha a Criciúma. O pai aquela noite, na boca do dia, ouviu um grito, gritar lá para baixo, que era o pai dele [de alguém] que era velho, ia para a roça de madrugada [está falando de algum vizinho], virou a gritar, a gritar. Correu para ver o que era, o falecido pai também foi. E o bugre que estava lá, deu uma flechada no pai do meu cunhado, pegou de lado, mas não furou a barriga. O pai correu lá para ver o que era e o velho chegou gritando com a flecha na barriga. Flecha de pedra que eu tinha, depois me carregaram, uma está na prefeitura e uma foi lá para Tubarão e não apareceu mais...Esse padre vinha da Veneza para Criciúma e chegou lá e perguntou o que era e o que não era. O bugre tinha flechado esse velho. O padre falou para o falecido meu pai:-Tu essa gurizada daqui e leva embaixo do morro. Nós morávamos lá embaixo do morro. O falecido meu pai falou: - Como é que vou levar essa gurizada se tem bugre por ai tudo? Eu vou passar no meio dos bugre?

²⁷ COLOMBO, Márcia Rocha. Muitas temporalidades, um lugar sagrado: a capela de Santo Antônio. In.: COSTA, Marli de Oliveira; OSTETTO, Lucy Cristina (Org.) .Circulando por lugares sagrados: reconhecendo a Memória religiosa de Criciúma.Criciúma: UNESC,2001, p.77

²⁸ Ibidem 22, p. 42.

²⁹ Costa, 2000

O padre falou: - Passa lá pode passar que os bugres não te fazem nada, pode passar sem medo. O pai garrou e saiu com a gurizada, gurizada na frente.³⁰

Podemos compreender a importância e a influência que os padres tinham no imaginário da comunidade, pois a comunidade perpassou por “condições adversas”³¹, por conta da religiosidade e, também pelo fato de que as palavras do padre transmitiam uma confiança muito grande de que conseguiriam ultrapassar as condições difíceis nos primeiros anos de colonização do local.

Com as exigências, provindas do aumento populacional, a localidade sentiu a necessidade de se construir uma igreja maior para se atender a necessidade, já que o número de fiéis teve um aumento significativo. Esta segunda capela foi construída em alvenaria, com o auxílio dos moradores, desde a mão-de-obra até em verba para que os materiais de construção fossem viabilizados.

“A pintura do teto tem cerca de 52 anos.”³² Estas pinturas, existentes nas paredes e no teto, retratam as passagens de Santo Antônio, Nossa Senhora do Carmo, que podemos observar quando se visita a capela. Elas levam uma espécie de assinatura das famílias que realizaram esta doação para a capela e, em forma de agradecimento, há alguma graça alcançada pela intervenção destes santos.

Com a Capela pronta, e com a grande população que residia no bairro, a Igreja, a exemplo do que foi apresentado no primeiro capítulo, incentivou as organizações no interior das igrejas. As Irmandades começaram a se instalar.

A Irmandade Filhas de Maria, que agregava moças solteiras, se surgimento é por volta da década de 1920-1930, ficava localizada no Centro da cidade, junto à Catedral São José. Sua existência foi de aproximadamente 40 (quarenta) anos, de acordo com relatos dos moradores do bairro Santo Antônio. Já a Irmandade de Santo Antônio agregava moços e homens e não havia distinção entre solteiros ou casados. A sua datação é também de aproximadamente 40 (quarenta) a 50 (cinquenta) anos. Localizava-se no bairro Santo Antônio³³.

Uma das atividades designadas pelas Irmandades era a de colaborar na organização das festas da comunidade.

³⁰ Ibdem 24,p.42.

³¹ Costa, 2001

³² Ibdem 24,p. 43

³³ Ibdem 25.

Na década de mil novecentos e trinta (1930) não havia na cidade de Criciúma somente a Irmandade Nossa Senhora do Carmo. Havia outras Irmandades, nas quais os integrantes tinham outras características. Havia também a Irmandade Filhas de Maria: nestas irmandades os/as integrantes tinham que ser solteiras e, quando casavam, passavam a frequentar a irmandade Nossa Senhora do Carmo, pois era a que mais se destacava por ser uma das mais atuantes. Segundo Oliveira:

Daí de filha de Maria a gente ia até casar. Depois de casada deixava de ser Filha de Maria. Ia para Nossa Senhora do Carmo, do Bom Parto, do Apostolado, Sagrado Coração de Jesus, como recorda Dona Ignês de Oliveira, D. Neném (2000, p.87)

A Irmandade Filhas de Maria era localizada no centro da cidade de Criciúma, e as moças do Bairro Santo Antônio a frequentavam. A participação das moças, conforme citada acima, era representada por mulheres solteiras. Havia outras irmandades em Criciúma, mas essa era a que mais se destacava por conta da participação intensa das participantes nas tarefas em que eram incumbidas de realizar no âmbito da Igreja.³⁴No próximo item abordarei as festas religiosas, que também são espaços de interação social, e como elas se organizavam.

3.3 AS FESTAS

As festas são manifestações culturais que acompanham o homem por muito tempo e são utilizadas com o intuito de manifestarem o sentimento de alegria que acompanha os mais diversificados momentos pelo qual o homem passa, como: uma boa colheita, o aniversário de alguém especial, como familiares e amigos, religiosidade e também alguma mudança no meio ambiente/natureza que irá influenciar no seu cotidiano. Segundo Messias:

O homem é, por sua própria natureza, um ser que não só trabalha e pensa, mas canta, reza, e celebra festas. E ele é um "homo festivus". Reparamos no caráter universal da festividade na vida humana. Não há cultura que a dispense. Os pigmeus da África e os primitivos da Austrália fazem festa em honra ao equinócio. Os hindus divertem-se no Holi. Os maometanos comemoram o término longo do jejum do Ramadã. Há sociedades em que o festival mais importante cai no tempo da colheita ou quando a lua atinge uma posição toda especial. Em outras, constitui motivo do regozijo o

³⁴ Costa, 2000

aniversário de algum evento da vida dum herói cultural ou religioso. [...] (COX apud MESSIAS, 2010, p.82)³⁵

É comum em várias comunidades católicas a realização de festas em honra aos santos locais. As festas apresentam quase sempre duas partes: a parte sagrada associada aos rituais religiosos, e a parte profana, geralmente associada a momentos de descontração, como os bailes e as refeições. Em ambas as situações as festas se apresentam como lugares de sociabilidade. Assim ocorreu e ainda ocorre no Bairro Santo Antônio, que realiza algumas festas. A primeira é a festa em homenagem ao santo Padroeiro do bairro, Santo Antônio. Outra festa é a dedicada à Nossa Senhora do Carmo.

3.3.1 As Festas em Honra a Santo Antônio

Inicialmente, de acordo com os relatos obtidos por meio das entrevistas, constata-se que as festas em honra a Santo Antônio e a Nossa Senhora do Carmo ocorriam separadas, isto é, cada festa ocorria em datas diferentes. Posteriormente as festas ocorriam simultaneamente, mas hoje em dia elas ocorrem separadas. A festa em honra a Santo Antônio ocorre no mês de junho e a festa em Honra à Nossa Senhora do Carmo ocorre no mês de Julho. Conforme D. Itália:

[...] Antigamente faziam cada dia uma . Em Junho a festa de Santo Antônio e, em julho a Festa de Nossa Senhora do Carmo . Depois numa época, faziam os dois juntos, os dois santos juntos. Porque antes eles comentavam do Santo Antônio e esqueciam da nossa Senhora do Carmo. Agora, não eles fazem uma festa para Santo Antônio e, uma festinha para a Nossa Senhora do Carmo.³⁶

Uma grande quantidade de fiéis provenientes de outras localidades como: Bairro Floresta, Rio Maina, Santa Augusta, Pinheirinho, Morro Estevão e também dos municípios da região como: de Nova Veneza, Araranguá e Urussanga, vinham participar. Os fiéis vinham à localidade para poder agradecer as graças alcançadas, fazer novas promessas/pedidos. Em forma de agradecimento as graças alcançadas intercedidas pelos santos, os fiéis traziam pães, mãos, pernas, partes do corpo produzidas com massa de

³⁵MESSIAS, Noeci Carvalho. A cidade e suas festas religiosas. IN.: **Religiosidade e devoção:** as festas do divino e do rosário em monte do Carmo e em natividade – TO, p.82-190. Tese (Doutorado) - UFG, Goiânia – Goiás, 2010. Disponível em: http://pos-historia.historia.ufg.br/uploads/113/original_Tese_Noeci_Carvalho_Messias.pdf. Acesso em: 09 Out. 2013.

³⁶Trecho da entrevista realizada com D. Itália Zanette em Agosto de 2013.

pão, que eram oferecidas aos santos e também distribuídas/compartilhadas com fiéis.

Conforme Costa:

Era muito comum aparecerem oferendas de formato de alguma parte do corpo, como por exemplo, uma perna ou uma cabeça. Isso acontecia porque as pessoas quando ficavam com algum membro do seu corpo adoecido, apelavam aos santos para realizarem o milagre de cura. A festa então era o lugar de pagarem as promessas por alguma graça recebida.³⁷

Nas programações destas festas estavam presentes as missas, a transladação dos santos até a localidade, onde ocorreria a festa e as procissões, como ocorre em algumas localidades ainda nos dias de hoje. A festa de Santo Antônio era organizada por toda a comunidade católica. A festa em honra à Nossa Senhora do Carmo era de responsabilidade da irmandade.

3.3.2 As Festas em honra à Nossa Senhora do Carmo

As fontes encontradas sobre as festas em honra à Nossa Senhora foram as entrevistas realizadas com uma das integrantes da Irmandade Senhora do Carmo. Fontes bibliográficas que argumentassem a respeito da festa em honra à Nossa Senhora do Carmo não foram encontradas. De acordo com relatos dos integrantes da Irmandade, as festas em honra a Nossa Senhora do Carmo esta não tinham tanta expressividade quanto as festas em honra a Santo Antônio. Na participação destas festas, eram em sua maioria mulheres, que integravam a Irmandade Nossa Senhora do Carmo. As mulheres especificamente vinham pagar as suas promessas alcançadas por conta da intercessão da Santa.

No decorrer da festa, aconteciam as missas presididas pelo padre e também pelo bispo, além da reza do terço pelas integrantes da irmandade. Conforme os relatos já utilizados de D. Itália sobre a organização das festas que se tinha, em um primeiro momento as festas eram realizadas juntas, e por conta de que se esqueciam da Nossa Senhora do Carmo, começaram a ser realizadas separadas³⁸.

³⁷ Ibidem 24, p. 46.

³⁸ Relatos concedidos por D. Itália Zanette, durante a pesquisa.

Então as festas tiveram as datas diferenciadas, pois quando as festas de Santo Antônio e a Nossa Senhora do Carmo eram realizadas juntas, os fiéis acabavam se esquecendo da Nossa Senhora do Carmo. Por este fator é que as festas foram divididas, e a festa de Nossa Senhora tem um público frequentador menor do que a festa de Santo Antônio.

Na Festa de Nossa Senhora do Carmo havia procissões que eram realizadas com a imagem da santa e a participação dos fiéis. Havia também as barracas que eram organizadas por pessoas da comunidade, nas quais eram vendidos vários tipos de comidas, dentre outros artigos. Conforme D. Neném apud Costa:

[...] e tinha as barraquinhas, tinha, doce, tinha bolo, tinha pão, aquelas roscas bem feitas, eles botavam num prato e iam gritando, quem dá dois reais [utiliza a nomenclatura atual da moeda brasileira, ao referir-se do passado], quem dá três reais, iam gritando no pátio da escola.³⁹

A festa também não deixava de ser um espaço de convívio social. Muitas pessoas conversavam umas com as outras enquanto realizavam algum tipo de atividade na festa. Seja ela participando da parte religiosa ou praticando algum jogo que estava presente nas festas deste período.

3.4 A IRMANDADE NOSSA SENHORA DO CARMO

De acordo com as fontes pesquisadas, encontram-se duas nomenclaturas sobre o objeto de pesquisa: Irmandade Nossa Senhora do Monte Carmo, como também Irmandade Nossa Senhora do Carmo. A datação de fundação do objeto de pesquisa, Irmandade Nossa Senhora do Carmo, localizada na cidade de Criciúma - Bairro Santo Antônio - é por volta do ano de mil novecentos e trinta (1930). Portanto, a datação da fundação Nossa Senhora do Carmo é de aproximadamente oitenta e três (83) anos de história, de acordo com as entrevistas realizadas com os integrantes que estão há mais tempo frequentando esta irmandade.

³⁹ COSTA, Marli de Oliveira. **Tudo isso eles contavam...**: memória dos moradores o Bairro Santo Antônio - Criciúma- SC. Criciúma: Secretaria Municipal de Educação, 2000. p. 85-86

De acordo com os relatos de D. Itália, pessoas das mais variadas etnias podiam participar, não havendo restrição de participação, como nas irmandades de Minas Gerais, nas quais grande número dos participantes eram negros.

Quanto à data de surgimento da Irmandade Nossa Senhora Do Carmo, não se tem uma datação precisa, já que a primeira Presidente da Irmandade queimou as atas de reuniões, dentre outros documentos da Instituição ao se converter para o Protestantismo. Conforme os integrantes da Irmandade Nossa Senhora do Carmo:

Ela queimou todos os documentos da Irmandade, porque ela virou evangélica, e dizia que a irmandade era coisa do Diabo.⁴⁰

O surgimento das Irmandades, quando tratado na dimensão de Brasil, tem aproximadamente três (3) séculos de História. Atualmente, a Irmandade Nossa Senhora do Carmo se localiza junto à Igreja de Santo Antônio.

Este era um dos fatores em que a Irmandade Nossa Senhora do Carmo se diferenciava das demais Irmandades presentes na localidade. Ou seja, a expressividade que esta festa detinha, como já foi citado, fazia com que as pessoas de várias localidades viessem para o bairro Santo Antônio.

Atualmente, a Irmandade Nossa Senhora do Carmo preserva ainda a distribuição das atividades. A divisão se dá da seguinte maneira: cada integrante da Irmandade fica incumbido de desenvolver uma determinada atividade, como: a decoração da Igreja, visitar os enfermos da localidade, acompanhar o velório e sepultamento, ajudar na elaboração das missas e da celebração que a Irmandade é responsável todo mês quando é celebrada. Podemos entender a participação dos integrantes da irmandade e também o cunho social caracterizado nas Irmandades do período Medieval, que acabou por ser também caracterizado na Irmandade Nossa Senhora do Carmo. Segundo D. Itália, os assuntos mais discutidos nas reuniões:

Era mais assim, sobre a ajuda de alguém que precisasse, rezar por alguém que tivesse doente. Visitar doente. Isso aí que a gente fazia. Muitas vezes ia no asilo ajudar uma coisa e outra.⁴¹

⁴⁰ Colocação feita por participantes da Irmandade Nossa Senhora do Carmo em conversas quando a pesquisa de campo estava sendo realizada.

⁴¹ Entrevista realizada com D. Itália Zanette em Agosto de 2013.

Percebe-se através desta colocação o cunho social e assistencialista, como já foi citado, e também a divisão de funções entre os integrantes da irmandade na manutenção da capela/Igreja, características fortemente influenciadas pelas irmandades que surgiram no período Medieval. Como podemos perceber quando D. Itália argumenta sobre a função ao qual é destinada dentro da capela de Santo Antônio:

A minha função é decorar a Igreja e, quando alguém precisa de alguma coisa, assim, ajuda material, todas elas ajudo, ai elas arrecadam. Até agora foi feito. Ajuda para o seminário. Fizeram um café colonial, então cada uma deu uma quantia de dinheiro, pouquinho cada uma para dar o que eles pediram. esse café colonial foi lá na Santa Augusta. Assim, quando precisa a gente ajuda. Toda primeira quarta-feira do mês tem adoração ao Santíssimo.⁴²

Há uns anos atrás além do cunho social, que podemos perceber através das colocações feitas por integrantes da Irmandade, havia uma freira da comunidade do Rio Maina que se deslocava até a Irmandade, para palestrar oficinas/ cursos de crochê, tricô e, também davam palestras de como as mulheres deviam se portar na sociedade e aos seus conjugues/ maridos. Conforme D. Itália:

Tinha uma Irmã do Rio Maina, Irmã Emília, que já morreu. Ela vinha uma vez por mês, para fazer a reunião com as associadas da irmandade. Vinha até outra, ensinar a bordar, a costurar, tinha tudo isso ai. Depois acabou as Irmãs faleceram, e não teve mais essa participação dela. Mas, era muito bom quando elas vinham ai fazer reunião, elas ensinavam muitas coisas.⁴³

Também podemos perceber através dos relatos de D. Itália que a Irmandade tem uma missa/celebração dedicada à Irmandade Nossa Senhora do Carmo:

[...] tem a missa da primeira quarta-feira, antes era o primeiro domingo do mês, e o sábado. Agora até nem sei se é sábado, ou qual sábado que..... Mas, uma vez por mês tem a turma da Irmandade.⁴⁴

Nas reuniões que acontecem toda primeira (1^a) quarta (4^a) feira de cada mês, na Igreja/ capela de Santo Antônio. Com a presença do Padre, as integrantes da Irmandade discutem sobre como serem mais caridosos com os outros, como se unir cada vez mais a Deus, e também a organização das festas que têm para Santo Antônio e Nossa Senhora do Carmo. Conforme a ata de reunião:

⁴² Ibidem 37.

⁴³ Ibidem 41.

⁴⁴ Ibidem 37.

[...] todos os irmãos cristão devem salvar as almas para que tenhamos um mundo mais profundo que os homens seja mais umilde (sic) e mansos de coração para ter um mundo mais cheio de comtrição (sic) e indústrias porque a tantas gentes sem emprego por falta de amor ao tróximo(sic), tantas injustiças imoalidade (sic) agreção(sic) roubos morte bebedeiras drogas.⁴⁵

Atualmente, de acordo com os relatos das integrantes da Irmandade, a Irmandade está enfraquecida porque muitas de suas integrantes já estão idosas, muitas já faleceram. E elas alegam que a juventude não está mais interessada com compromissos religiosos.

⁴⁵ Trecho da Ata de Reunião, realizada no dia 4 de Agosto de 1981.

4 CONCLUSÃO

O presente trabalho foi um grande desafio pois, sobre o objeto de pesquisa (as Irmandades Religiosas do bairro Santo Antônio), há um grande número de pessoas da cidade e do bairro que as desconhecem/iam, principalmente os moradores do bairro. Este fator dificultou, de certa maneira, quando tive que encontrar as fontes do objeto, pois fontes do contexto histórico e de outras irmandades encontrei com mais abundância.

As Irmandades Religiosas surgem no final do período medieval quando o movimento Iluminista e a Reforma Protestante causaram uma mudança na mentalidade das pessoas. As pessoas criaram estas instituições com um cunho de caráter social. Ou seja, atendiam os feridos de guerras, conflitos, auxiliavam nos afazeres e manutenção das igrejas, dentre outras funções.

A Irmandade se caracteriza com um caráter social, ou seja, se organizam para poder ajudar alguém que esteja passando por algum tipo de necessidade material ou espiritual. Através da arrecadação de fundos, ou uma visita a algum enfermo, as integrantes da Irmandade se mobilizam com o intuito de auxiliar estas pessoas.

Como já foi citado, as Irmandades surgem no período medieval, com um caráter assistencialista. Ou seja, neste período, como havia muitos conflitos e guerras, as pessoas se organizaram e criaram as Irmandades/Confrarias com o intuito de cuidar dos feridos que se machucavam nestes conflitos e guerras. O fato que irá contribuir de maneira significativa para que estas instituições eclodam é o enfraquecimento da Igreja com o movimento Iluminista e a Reforma Protestante.

Estes movimentos irão influenciar no modo como as pessoas encaravam o mundo e também como as suas relações sociais e políticas se davam. O movimento Iluminista contribuiu para o surgimento do método científico, e com isto as pessoas começaram a se questionar sobre o processo que as questões pertinentes ao seu cotidiano se davam. A Reforma Protestante contribuiu para que as pessoas pensassem sobre a sua relação com a Igreja e Deus, e este foi um dos fatores que contribuiu para o enfraquecimento da Igreja no período Medieval.

As irmandades irão surgir no Brasil por volta do final do século XVII ou XVIII sob a influência das Irmandades do período Medieval. O Estado que tinha o maior número de Irmandades era no estado de Minas Gerais, por conta do contexto histórico ao qual estava passando.

Por conta do crescimento demográfico que teve pela descoberta de pedras preciosas. Como na região houve uma quantidade expressiva de abertura de minas para a extração destas pedras preciosas. Este período histórico ficou conhecido no Brasil como o Ciclo do Ouro. Havia muitas igrejas na localidade, mas não estavam atendendo as necessidades da população. Então os negros se mobilizaram e criaram as Irmandades. Estas instituições pertenciam à Igreja e eram lideradas pelos brancos. Nestes espaços os negros realizavam o sincretismo religioso, discutiam sobre seus direitos, dificuldades enfrentadas em seu dia-a-dia, além também de serem oferecidos cursos de profissionalização como: corte e costura, bordado, carpintaria e marcenaria. O intuito era oferecer uma profissão e, conseqüentemente, melhorar as condições de vida.

A irmandade se formou por conta do aumento demográfico. Ou seja, de acordo com as fontes pesquisadas, quando foi descoberto o carvão na localidade de Criciúma, mais especificamente no bairro Santo Antônio, fez com que muitas pessoas se deslocassem a esta comunidade em busca de condições de vida melhores. Muitas pessoas vieram de localidades vizinhas. O que também pude compreender é que existiam irmandades/confrarias para os mais variados públicos: crianças, mulheres solteiras, mulheres casadas e homens.

Esta temática é muito riquíssima quando podemos trabalhar com a história de vida das pessoas. Ou seja, numa perspectiva da história, que é a chamada de História Vista de Baixo, buscando dar visibilidade para uma classe que é pouco valorizada socialmente, a classe trabalhadora. Tentando mostrar a sua importância para a sociedade e também como sujeitos ativos na construção da História.

Nesta pesquisa, a questão que ficou ausente foi a referente às fontes do início da Irmandade, que foram destruídas por uma integrante e, também de que a Irmandade deveria ter uma divulgação maior. O que foi de grande surpresa com o decorrer da pesquisa, é que acabei por me deparar com a presença de outras irmandades que existiram na cidade de Criciúma e que atualmente não existem mais, o que suscita um estudo mais aprofundado sobre estas Irmandades que não possuem muita visibilidade local e regional.

REFERÊNCIAS:

- BOSHI, Caio César. A presença das irmandades. In: _____. **Os leigos e o poder** (irmandades leigas e política colonizadora em Minas Gerais). São Paulo: Ática, 1986. p. 12-70.
- BRAGA, Paulo Drumond. Uma Confraria da Inquisição: a Irmadade de S. Pedro Mártir (breves notas). **Arquipelago**. Portugal. n.2, p. 449-458. Anual 1997. Disponível em: <https://repositorio.uac.pt/bitstream/10400.3/482/1/PauloDrumontBraga_p449-458.pdf>. Acesso em: 18 set. 2013
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Festas, feiras, festivais**. In.: A cultura na rua; Campinas: Papirus, 1989, p.29-38 Disponível em: http://sitiodarosadosventos.com.br/livro/images/stories/anexos/a_cultura_na_rua.pdf. Acesso em: 22 set. 2013.
- CARDONA, Paula Cristina Machado. Procissões sacras: arte e equipamentos no universo das confrarias. **Revista da Faculdade de Letras: CIÊNCIAS E TÉCNICAS DO PATRIMÓNIO**, Porto, v. VII e VIII ,série. 1, p.127-149, 2009. Disponível em: <<http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/9410.pdf>>. Acesso em: 08 out. 2013.
- CARDOSO, Paulino de Jesus Francisco; MALAVOTA, Claudia Mortari (Org.). Entre rezas, festas, enterro, solidariedade e conflitos: a construção da igreja. In:_____. **Pretos/ as do Rosário**: a irmandade de Nossa Senhora do Rosário e São Benedito dos Homens Pretos (século XIX). Itajaí: Casa Aberta, 2008. p. 84-113.
- CASTRO, Armando Alexandre Costa De. **A irmandade da boa morte**: memória, intervenção e turistização da festa em cachoeira, Bahia. 2005. 182 f. Dissertação (Mestrado) - Uesc, Ilhéus – Bahia, 2005. Disponível em: http://www.uesc.br/cursos/pos_graduacao/mestrado/turismo/dissertacao/dissertacao_armando_costa.pdf. Acesso em: 09 out. 2013.
- COLOMBO, Maria Rocha. Muitas temporalidades, um lugar Sagrado:: a capela de Santo Antônio. In: COSTA, Marli de Oliveira; OSTETTO, Lucy Cristina (Org.). **Circulando por lugares sagrados**: reconhecendo a memória religiosa de Criciúma. Criciúma: UNESC, 2001. p. 79-81.
- Comunidade paroquial de Tavira**. Disponível em: <http://www.paroquiastavira.diocese-algarve.pt/index.php?option=com_content&view=article&id=79:historial-da-irmandade-de-nossa-senhora-do-monte-do-carmo-de-tavira&catid=80:fraternidade-do-carmo&Itemid=184>. Acesso em: 09 out. 2013.
- COSTA, Marli de Oliveira. **Tudo isso eles contavam...**: memória dos moradores o Bairro santo Antônio - Criciúma- SC. Criciúma: Secretaria Municipal de Educação, 2000. 130 p.
- CRUZ, Teresa Cristina de Carvalho. As irmandades religiosas de africanos e afrodescendentes. **Percursos**, Santa Catarina, v. 8, n. 1, p.1-16, Jan. 2007. Semestral. Disponível em: <<http://revistas.udesc.br/index.php/percursos/article/view/1525/1287>>. Acesso em: 09 out. 2013.

EUGÊNIO, Alisson. Tensões entre os Visitadores Eclesiásticos e as Irmandades Negras no Século XVIII Mineiro. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, n. 43, p.33-46, 2002. Semestral. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbh/v22n43/10909.pdf>>. Acesso em: 17 set. 2013.

GIDDENS, Anthony. Religião. In:____. **Sociologia**. 6. ed. Porto Alegre: Penso, 2012. p. 481-512.

GONÇALVES, Luiz Alberto Oliveira (Org.). Negros e educação no Brasil. In.: FARIA FILHO, Luciano Mendes (Org.). 2. ed. **500 anos de educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000, p.325–343.

LIMA, Iolanda Manoel; LIMA, Adiles (Org.). Samba e sincretismo religioso no Santo Antônio: um bairro carnavalesco e de resistência. In: _____. **Caderno história das populações afro-brasileiras em Criciúma**. Itajaí: Casa, 2008. p. 143-160.

MESSIAS, Noeci Carvalho. Taieiras: religiosidade e sociabilidade na festa de nossa senhora do rosário, em monte do Carmo (To). In: Simpósio nacional da associação brasileira de história das religiões, 11., 2009, Tocantins. **Taieiras: religiosidade e sociabilidade na festa de nossa senhora do rosário, em monte do Carmo (To)**.. Goiânia, 2009. p. 1 - 9. Disponível em: <http://www.abhr.org.br/wp-content/uploads/2013/01/art_MESSIAS_tai_eiras_nsr_a_rosario.pdf>. Acesso em: 09 out. 2013.

MONTEIRO, Rodrigo Bentes. As Reformas Religiosas na Europa Moderna. **Varia História**, Belo Horizonte, v. 37, n. 23, p.130-150, Jan./ Jun 2007. Semestral. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/vh/v23n37/v23n37a08.pdf>>. Acesso em: 05 set. 2013.

PORTO, Claudio Gerheim; PALERMO, Nely; PIRES, Fernando Roberto Mendes. Panorama da exploração e produção do ouro no Brasil. In: TRINDADE, Roberto de Barros Emery; BARBOSA FILHO, Olavo (Org.). **Extração do Ouro - Princípios, Tecnologia e Meio Ambiente**. Rio de Janeiro: Cetem - Centro de Tecnologia Mineral1, [2002]. Cap. 1, p. 1-22. Disponível em: <<http://www.cetem.gov.br/publicacao/livros/extracao-ouro.pdf>>. Acesso em: 27 set. 2013.

RENGER, Friedrich. O quinto do ouro no regime tributário nas Minas Gerais. **Revista do Arquivo Público Mineiro**, v. 42, p. 90-105, 2006. Disponível em: http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/acervo/rapm_pdf/O_quinto_do_ouro_no_regime_tributario_nas_Minas_Gerais.PDF. Acesso em: 23 Set. 2013.

SANTOS, Magno Francisco de Jesus; SANTOS, Ane Luíse Silva Mecnas. Bastidores da fé: A festa do glorioso Santo Antônio do Carmo em São Cristóvão no século XIX. **Emblemas**: Revista do Departamento de História e Ciências Sociais, Goiás, v. 7, n. 1, p.31-48, jan./jun 2010. Semestral. Disponível em: <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/emblemas/article/view/12597/8242>>. Acesso em: 09 out. 2013.

SERPA, Elio Cantalício. Igreja: festas e poder. In:____. **Igreja e poder em santa catarina**. Florianópolis: Ed. da Ufsc, 1997. p. 27-49.

SILVA, Eliane Moura da. Religião, Diversidade e Valores Culturais: conceitos teóricos e a educação para a Cidadania. **Revista de Estudos da Religião**, São Paulo, n. 2, p.1-14, 2004. Disponível em: <http://www.pucsp.br/rever/rv2_2004/p_silva.pdf>. Acesso em: 18 set. 2013.

SIMÃO, Maristela dos Santos. Irmandades e o catolicismo "tradicional". In:_____. **Lá vem o dia a dia, lá vem a Virge Maria. Agora e na ora de nossa morte**: a irmandade de Nossa Senhora do Rosário e São Benedito dos Homens Pretos, em Desterro (1860-1880). Itajai: Casa Aberta, 2008. p. 30 -32.

XAVIER, Marlon. O conceito de religiosidade em C. G. Jung. **Psico**, Rio Grande do Sul, v. 37, n. 2, p.183-189, Mai/ Ago 2006. Trimestral. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/face/ojs/index.php/revistapsico/article/viewFile/1433/1126>>. Acesso em: 18 set. 2013.